

Comissão lança plano de acção para reduzir o abandono escolar precoce

Mais de seis milhões de jovens na UE abandonam a educação e a formação tendo concluído apenas o ensino básico ou um nível de ensino inferior. Estes jovens têm mais dificuldade em encontrar emprego, estão muitas vezes desempregados e tendem a depender mais frequentemente dos apoios sociais. O abandono escolar precoce prejudica o desenvolvimento económico e social e constitui um obstáculo sério à realização do objectivo da União Europeia de garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. A Comissão aprovou hoje um plano de acção que ajudará os Estados-Membros a cumprir a meta fixada no âmbito da estratégia «Europa 2020» de reduzir a actual taxa média de abandono escolar precoce da UE de 14,4 % para 10 % até ao final da década.

Na opinião do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso: a «Europa não pode desperdiçar o potencial de tantos jovens e o seu contributo para as nossas sociedades e economias. É preciso explorar plenamente o potencial de todos os jovens europeus para recuperarmos da crise».

A Comissária Europeia responsável pela Educação, Cultura, Multilinguismo e Juventude, Androulla Vassiliou, acrescentou que: «Reduzir a percentagem de jovens que abandonam precocemente a escola na Europa em apenas um ponto percentual permitiria assegurar quase meio milhão adicional de jovens qualificados todos os anos. A maioria dos Estados-Membros da UE realizou progressos na redução do número de jovens que abandonam a escola com um baixo nível de qualificações, mas é preciso fazer mais.»

A nova iniciativa da Comissão faz o ponto da situação na Europa em matéria abandono esclarecer precoce, realça as suas causas principais e o risco para o futuro desenvolvimento das economias e sociedades, e propõe algumas medidas para combater este fenómeno de forma mais eficaz.

A proposta de **Recomendação do Conselho**, que acompanha a referida iniciativa, contém orientações para ajudar os Estados-Membros a adoptar políticas globais e fundamentadas neste domínio.

A situação na Europa

A actual média da UE de 14,4 % de jovens em situação de abandono escolar precoce esconde diferenças consideráveis entre os Estados-Membros:

- Sete Estados-Membros já tingiram o objectivo de 10 %: a Áustria, a República Checa, a Finlândia, a Lituânia, a Polónia, a República Eslovaca e a Eslovénia.

- Três Estados-Membros registam taxas superiores a 30 %: Malta, Portugal e Espanha.
- Quase todos os países baixaram as suas taxas de abandono escolar precoce desde 2000.
- Alguns países com taxas elevadas também conseguiram reduções significativas: a Roménia, Malta, Itália, Chipre e Portugal.
- Foram também alcançados progressos consideráveis em alguns países que já tinham taxas reduzidas de abandono escolar precoce no início da década, como a Lituânia, o Luxemburgo, os Países baixos e a Polónia.

Não obstante alguns aspectos comuns, os Estados-Membros enfrentam situações diferentes relativamente aos grupos mais afectados, aos níveis mais elevados de habilitações alcançados pelos jovens que abandonam precocemente a escola e à sua situação profissional (para mais informações ver [MEMO/11/52](#)).

Como combater o abandono escolar precoce

O abandono escolar precoce é um problema complexo que não pode ser abordado apenas através das políticas de educação. Para ser eficientes, as estratégias de redução do abandono escolar precoce devem abranger políticas de educação, de juventude e sociais. Importa igualmente ajustar essas estratégias às condições locais, regionais e nacionais. Devem incluir medidas de prevenção, intervenção e compensação.

- **A prevenção** do abandono escolar precoce deve começar tão cedo quanto possível, dando apoio às crianças durante o processo de aprendizagem e evitando condições que favoreçam o abandono escolar precoce, como a repetição do ano de escolaridade e a falta de um apoio adequado no caso de crianças com outra língua materna.
- **As medidas de intervenção** visam assegurar uma resposta rápida e eficaz assim que surgem as primeiras dificuldades como o absentismo escolar e os baixos níveis de desempenho.
- **As medidas de compensação** procuram garantir oportunidades de aprendizagem de «segunda oportunidade», inclusivamente através da organização de aulas adicionais nas escolas para permitir o regresso de jovens adultos na educação e formação.

A intensificação da cooperação entre os Estados-Membros da UE, a troca de boas práticas e uma aplicação mais focalizada dos apoios financeiros da UE contribuirão para a eliminação deste problema.

Próximos passos

As propostas da Comissão serão debatidas pelos ministros da Educação na sessão do Conselho de 2-4 de Maio, a realizar em Bruxelas. Os Estados-Membros serão convidados a adoptar estratégias globais, com base no novo quadro, até ao final de 2012, e a aplicá-las através dos seus planos nacionais de reforma.

Por sua vez, a Comissão disponibilizará os fundos necessários através do programa Aprendizagem ao Longo da Vida e do Programa-Quadro para a Investigação, tendo em vista a adopção de soluções inovadoras para combater este fenómeno, bem como do Fundo Social Europeu, para apoiar as medidas nacionais e regionais destinadas a reduzir o abandono escolar precoce.

Informações adicionais:

[MEMO/11/52](#), incluindo as estatísticas por país

Comissão Europeia: Comunicação [COM(2011)18] «Combater o Abandono Escolar Precoce: Um Contributo Essencial para a Estratégia "Europa 2020"», 31 de Janeiro de 2011

http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlycom_en.pdf

Proposta de Recomendação do Conselho sobre as Políticas de Redução do Abandono Escolar Precoce [COM(2011)19], 31 de Janeiro de 2011

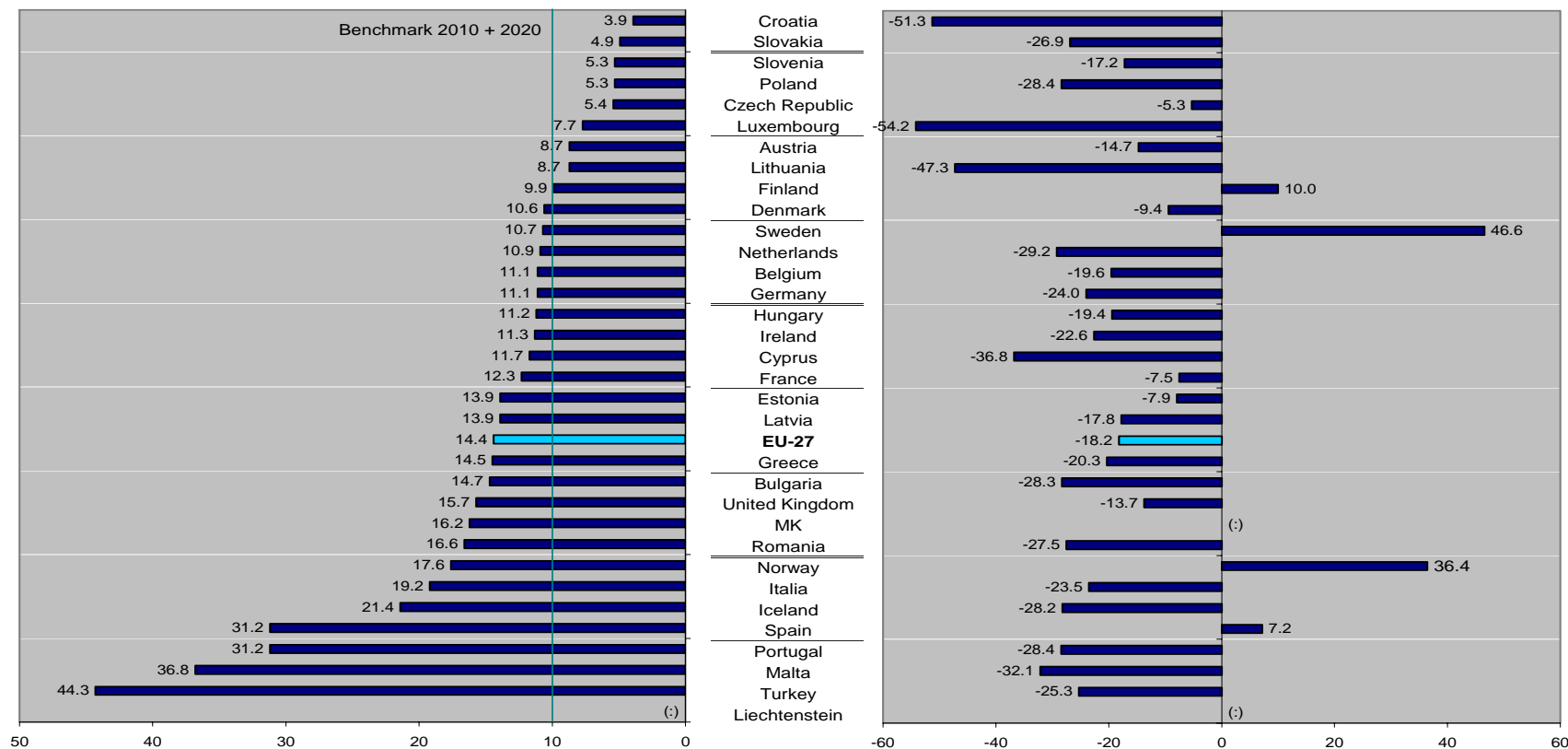
http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlyrec_en.pdf

Documento dos serviços da Comissão «Combater o Abandono Escolar Precoce» [SEC(2011)96], 31 de Janeiro de 2011

http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlywp_en.pdf

Comissão Europeia: [Early school leaving](#)

Quadro 1: Percentagem da população entre os 18 e os 24 anos de idade cujo nível de escolaridade não ultrapassa o ensino básico e que não frequenta outras formas de ensino ou formação (2009), e evolução em 2000-2009 (% mudança relativa)¹



¹ Eurostat (Inquérito às Forças de Trabalho); MK= Antiga República Jugoslava da Macedónia.

Os estudantes que vivem num país estrangeiro à um ou vários anos ou foram integrados no serviço militar obrigatório não são abrangidos pelo Inquérito às Forças de Trabalho da UE, o que deixa antever a existência de taxas mais elevadas do que as disponíveis a nível nacional. Isto é especialmente relevante no caso de Chipre.

Os dados relativos à Eslovénia e Croácia são pouco fiáveis devido à dimensão reduzida da amostra.

Bulgária, Polónia e Eslovénia: a evolução refere-se ao período de 2001-2009.

Os dados sobre a República Checa, Irlanda, Letónia, República Eslovaca e Croácia respeitam ao período de 2002-2009.

Na Finlândia, o nível de habilitações literárias é determinado no início do ano (dados registados). Tal sugere uma sobreestimativa do indicador neste país.